

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada nesta análise a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Na região constavam, em 2018, 1.434 agentes, número equivalente a uma proporção de cobertura de 97,41%, maior que a do Pará, 81,21%, sendo que apenas os municípios de Ipixuna do Pará (73,91%), Paragominas (89,89%), Ulianópolis (95,96%) e Tomé-Açu (98,77%) estavam abaixo de 100% da população estimada coberta.

Quando às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), em 2018, havia 155 equipes implantadas na RI Rio Capim, correspondentes a uma proporção de cobertura média de 79,19%, superior à apresentada pelo estado, de 59,13%. Dentre seus municípios, apenas Abel Figueiredo, Garrafão do Norte, Mãe do Rio e Ourém alcançaram 100% da cobertura, em contraposição a Tomé-Açu (44,73%), Concórdia do Pará (53,25%) e Aurora do Pará (56,61%), com menores proporções de cobertura.

Tabela 05 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Rio Capim
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017	12,38	15,38	13,16
Proporção de Cobertura dos ACS (%) - 2018	64,03	81,21	97,41
Proporção de Cobertura das ESF (%) - 2018	64,19	59,13	79,19
Hospitais - 2018	6.687	247	29
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018	2,22	2,47	2,97
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018	2,35	1,93	1,80

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Verificando os indicadores de infraestrutura, a RI Rio Capim dispõe de 29 hospitais (hospitais gerais e hospital especializado), com destaque para o Hospital Regional Público do Leste do Pará, inaugurado em 2014, em Paragominas, que oferece clínica médica e cirúrgica, nas especialidades de neurologia/neurocirurgia, traumatologia/ortopedia, cirurgia geral e suporte de anestesia, além de consultas ambulatoriais em cardiologia, clínica cirúrgica, clínica médica, neurologia/neurocirurgia, urologia, endocrinologia, ginecologia, mastologia e traumatologia/ortopedia. Ressalta-se, também, o Hospital Geral de Ipixuna do Pará, com a oferta de consultas em cardiologia, infectologia, clínica médica e cirúrgica, além de exames complementares, cirurgias eletivas, internações e pronto-atendimento 24 h. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa registrada, em 2018, pela RI, foi de 2,97, superior à apresentada pelo Pará, de 2,47. Fato este que não se repete quando analisada a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, que na região foi de 1,80, inferior à do estado, 1,93.

3.3. Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.

Gráfico 03 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Rio Capim, 2010



Fonte: IBGE – Censo 2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

O Gráfico 03 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Rio Capim. Observou-se, em 2010, que, no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% contavam com esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 97% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará havia, naquele ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral, 31,1% com esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% com coleta de lixo regular. Na RI Rio Capim, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 52,3% dos domicílios, de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, 10,7%, e coleta de lixo, 61,4%. Destaca-se que a cobertura do serviço de abastecimento de água por rede geral era maior na região do que no estado do Pará, no ano em questão.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) traz uma atualização amostral para esses indicadores, retendo-se as amostras para o Brasil, regiões, unidades federativas e regiões metropolitanas. No Mapa da Exclusão Social 2018, a Fapespa, em um esforço metodológico para visualizar o estado além da Região Metropolitana de Belém (RMB), incluiu em seus resultados o item geográfico “Fora RMB”, que procura trazer indicadores e informações das outras regiões do estado que não são destaques da pesquisa.

Tabela 06 – Caracterização do Saneamento Básico em Domicílios – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB, 2017

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral)	Percentual de domicílios com água encanada	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica)	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba)
Brasil	85,7	97,2	66,0	90,8
Pará	49,1	89,8	12,2	77,1
RMB	66,7	97,8	32,0	96,3
Fora RMB	42,4	69,9	4,8	69,8

Fonte: PNAD, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento ainda é um grande desafio de governo. O indicador percentual de domicílios com água encanada mostra a estrutura mínima que o domicílio possui para receber água, independente da forma como ela chega, seja por rede geral, poço artesiano ou outras formas de abastecimento. No Pará, em 2017, 89,8% dos domicílios possuíam água encanada.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa) estava presente, em 2017, em apenas três (Capitão Poço, Dom Eliseu e Ourém) dos 16 municípios que compõem a RI Rio Capim, segundo informações do órgão.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: **domicílios precários** (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), **coabitação familiar** (soma dos cômodos e das famílias com domicílios secundários com intenção de constituir um domicílio exclusivo), **ônus excessivo com aluguel urbano** (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou no apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que dispendem 30% ou mais de sua renda com aluguel) e **adensamento excessivo de domicílios alugados** (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Pode-se observar na tabela a seguir que o déficit habitacional, em 2010, no estado do Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava, aproximadamente, 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Rio Capim, o déficit era de 27,7% do total de domicílios. A componente domicílios precários correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 66% do total da região. Coabitação familiar representava, aproximadamente, 39% do total de domicílios no Pará, e 24,2% na região Rio Capim. Juntas, essas duas componentes representaram, cerca de, 87% do déficit no estado do Pará e 90% na região. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e 5,5% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no Pará e 4,4% na RI.

Tabela 07 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o Estado do Pará e a Região de Integração Rio Capim, 2010

INDICADOR	PARÁ		RI RIO CAPIM	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	40.342	27,7
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	27.045	66,0
Coabitação Familiar	168.684	39,2	9.897	24,2
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	2.244	5,5
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	1.791	4,4
Total Domicílios	1.859.165		145.953	

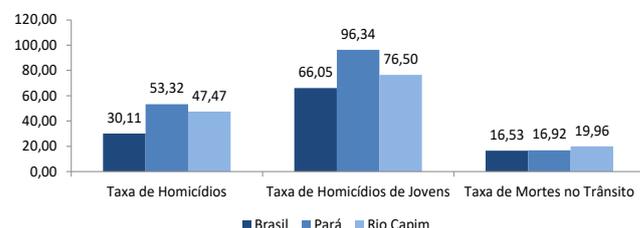
Fonte: IBGE/CENSO-2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.4. Segurança

Na área da segurança, considerando as informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisou-se três indicadores norteadores (taxa de homicídios por 100 habitantes, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes). Em 2017, a RI Rio Capim apresentou taxas inferiores às do estado nos indicadores taxa de homicídios e taxa de homicídios de jovens e taxa superior para o indicador taxa de mortes no trânsito. A taxa de homicídios no Pará atingiu 53,32 homicídios, enquanto que na RI esse número foi de 47,47. Nova Esperança do Piriá e Tomé-Açu atingiram as maiores taxas, 91,39 e 76,16 homicídios, respectivamente, em contraposição a Aurora do Pará e Ulianópolis, com as menores taxas, 16,41 e 27,81 mortes, respectivamente.

Em 2017, a taxa de homicídio com recorte na população jovem registrada pela RI Rio Capim, 76,50 homicídios a cada 100 mil jovens, foi inferior à taxa estadual, de 96,34 homicídios a cada 100 mil jovens. Entre os municípios da região, Nova Esperança do Piriá e Abel Figueiredo alcançaram as maiores taxas, 203,89 e 147,29 homicídios por 100 mil jovens, respectivamente, enquanto Aurora do Pará e Garrafão do Norte apresentaram as menores taxas, 21,20 e 25,70, nesta ordem.

Gráfico 04 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim, 2017



Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A taxa de mortes por acidente no trânsito para a RI Rio Capim, em 2017, foi de 19,96 mortes, superior à do Pará, 16,92 mortes, ressaltando-se os municípios de Abel Figueiredo (41,49 mortes) e Garrafão do Norte (31,54 mortes) com as maiores taxas, e Ipixuna do Pará que não apresentou nenhum caso de morte no trânsito.

Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

Em 2017, a RI Rio Capim apresentou taxas inferiores ao Pará nos indicadores taxa de homicídios e taxa de roubo, e taxa superior para o indicador taxa de homicídios no trânsito. A taxa de homicídios da região foi de 43,43 mortes e do Pará, de 45,66. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI observou taxa de 12,20 e o Pará, de 9,60. Outro indicador que compõe essa síntese é a taxa de roubo que, em 2017, atingiu um total de 1.423,86 roubos para cada 100 mil habitantes no Pará, e na RI, 400,97 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 08 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Rio Capim

Indicadores Segurança	Pará		RI Rio Capim	
	2016	2017	2016	2017
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	43,95	45,66	41,65	43,43
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	12,06	9,60	19,03	12,20
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	1.546,12	1.423,86	450,67	400,97

Fonte: SEGUP, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.5. Desigualdade de Renda

No ano de 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, mais que o dobro apresentado no Brasil, 15,20%, e na região Rio Capim, 42,39% de sua população estava abaixo da linha da pobreza.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Rio Capim apresentou um Índice de Gini de 0,58, desigualdade abaixo da registrada para o estado, de 0,62, e para o Brasil, de 0,60.